

Sessão Coordenada 54 - **SELEÇÃO DE PRODUTOS AGREGADOS PELO AMBIENTE CULTURAL: EXPERIMENTOS E ANÁLISES CONCEITUAIS**

**SELEÇÃO DE PRODUTOS AGREGADOS PELO AMBIENTE CULTURAL: EXPERIMENTOS E ANÁLISES CONCEITUAIS.** João Claudio Todorov (Universidade de Brasília)

**EXPERIMENTAÇÃO EM METACONTINGÊNCIAS: ANÁLISE DAS VARIÁVEIS INDEPENDENTES E NOVAS CONTRIBUIÇÕES.** Ísis Gomes Vasconcelos e João Claudio Todorov (Faculdade AGES, Paripiranga, BA e Universidade de Brasília)

A fim de avaliar experimentalmente o conceito de Metacontingência, é fundamental identificar e “traduzir” com fidedignidade suas características fundamentais, a saber, as contingências comportamentais entrelaçadas, a formação do produto agregado e a transmissão de práticas culturais através de gerações. Os experimentos conhecidos até o momento têm mostrado que, de maneira geral, a variável entrelaçamento tem sido manipulada por meio da inclusão de, no mínimo, dois participantes; a variável formação do produto agregado aparece como a obtenção de reforço pela resposta correta que somente pode ser obtida em cooperação; e a variável transmissão tem sido avaliada tanto por meio da substituição de participantes experientes por ingênuos dentro de um grupo como por tarefas com retorno à linha de base como procedimento. Outras características experimentais também foram observadas como o reforçamento de respostas individuais, além da obtenção do produto agregado, uso de reforços arbitrários, realização de “aquecimento” pré-experimentais, preparando os participantes para responder de acordo com o que será solicitado no procedimento, ou ainda intervenções do experimentador forçando o acerto da resposta com consequente formação do produto agregado após sequências de erros. É possível que tais características experimentais tenham sido aplicadas a fim de facilitar a atuação do participante, pois, apenas com as instruções básicas, alguns participantes dos experimentos conhecidos demonstraram muita dificuldade para concluir as tarefas. A fim de avaliar a possibilidade de experimentação em metacontingências tendo como base o reforçamento exclusivamente social, sem treino prévio dos participantes e sem intervenções do experimentador, o seguinte procedimento foi desenvolvido. Cinco duplas jogaram em um software de xadrez adaptado – uma peça para cada participante – no qual deveriam tentar ganhar o máximo de rodadas possível. Para jogar, os participantes moviam a peça pelo tabuleiro e cada rodada era finalizada com o encontro de ambas as peças em células adjacentes. O jogo incluía quatro condições subdivididas em dez fases: Linha de Base (A), Fase 1; Modelagem (B) fases 2 a 5; Extinção Sinalizada (C), fase 6; e Remodelagem (B), fases 7 a 10. A condição Modelagem apresentava feedbacks positivos – “*VOCÊS VENCERAM*” – quando o encontro ocorria nas células pré-programadas como área do produto agregado e o feedback “*RODADA TERMINADA. TENTEM NA PRÓXIMA.*” foi apresentado para encontros fora dessa área. A área do produto agregado foi reduzida a cada fase da modelagem como segue: 64 células, 32 células centrais, 16 células centrais e 4 células centrais respectivamente nas fases 2, 3, 4 e 5. As fases 7 a 10 da condição remodelagem eram idênticas às da condição modelagem. A linha de base não apresentava feedbacks; e a extinção sinalizada apresentava apenas feedbacks negativos independentemente da localização do encontro. A variável em análise foi o produto agregado dado pela localização dos encontros. As cinco duplas apresentaram variabilidade e estereotipia



na localização dos encontros compatível com as exigências de cada condição. O sucesso do estudo descrito acima aponta para a necessidade de busca de novas alternativas experimentais para investigações em metacontingências, enfatizando a importância da aproximação entre a situação experimental e as características sociais das práticas culturais.

Palavras-chave: Metacontingência; experimento; variáveis.

Apoio: CAPES

**METACONTINGÊNCIAS E PRODUTOS AGREGADOS NA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.** *Izabel Cristina Vale de Carvalho e João Cláudio Todorov (Faculdade de Ensino Superior do Piauí, Teresina, PI e Universidade de Brasília)*

Uma metacontingência descreve relações entre contingências comportamentais entrelaçadas (CCE), o efeito comum no ambiente (um produto agregado, PA, resultado das CCEs) e uma consequência programada pelo ambiente cultural selecionador, contingente à ocorrência do produto agregado. Da mesma maneira que as contingências respondentes e operantes descrevem relações entre eventos de acordo com o enunciado “se... então”, a metacontingência descreve a relação “se PA, produzido por CCE, então consequência cultural”. Os estudos de metacontingência foram realizados tanto no campo experimental quanto na análise de fenômenos sociais, dentre elas as leis. Uma lei pode descrever contingências e metacontingências. Ela pode ser curta, tratar de poucos assuntos, e especificar contingências comportamentais. Outras podem ser mais abrangentes e menos pormenorizadas, especificando produtos agregados sem especificar as respectivas contingências comportamentais entrelaçadas necessárias para que ocorra o produto agregado. A LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional parece se enquadrar no segundo tipo. Esta pesquisa investigou as relações de contingências e metacontingências contidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Os objetivos foram: 1) identificar e classificar as tríplexes contingências em completas ou incompletas, 2) completar as contingências incompletas, 3) definir e sistematizar os produtos agregados (PAs) contidas nas metacontingências. O procedimento contou com duas etapas, a primeira foi uma replicação sistemática do procedimento analítico – comportamental desenvolvido por Todorov e colaboradores no estudo do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA para a identificação de tríplexes contingências a partir dos artigos da lei, e classificá-las como completas ou incompletas. As contingências completas são consideradas aquelas que apresentam os três termos da contingência (antecedente, comportamento e consequência) assim como aquelas que apresentam apenas comportamento e consequência. As contingências incompletas são aquelas compostas por um ou dois termos da contingência. Quando uma contingência foi classificada como incompleta, procurou-se em outros códigos de lei que também abordam o direito à educação (Constituição Federal e no Estatuto da Criança e Adolescente), artigos que possam completar tais contingências incompletas. A segunda etapa refere-se à definição e sistematização de produtos agregados (PAs) em primários, secundário e assim por diante através da pergunta “Que outros PAs são necessários serem produzidos para alcançar estes PAs?”. Foram encontradas quatro contingências de reforço, sendo três incompletas e uma completa, que correspondem aos deveres do Estado e da família com a educação, principalmente com o ensino fundamental. Das contingências incompletas apenas duas foram completadas com artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, que diz respeito às ações da família. Quanto às análises de metacontingências, a LDB define um PA (pleno desenvolvimento do educando) que depende dos outros (preparação para exercício da cidadania e qualificação para trabalho), encontrados na educação básica. Com os resultados, observou a importância do ensino fundamental como base da educação, por nele conter as definições de PA, além de ter maior controle em sua execução, em termos de tríplexes contingências.

**Palavras-chave:** Metacontingência; Leis; LDB.

## **A ANÁLISE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA COMO PRÁTICA CULTURAL.**

*Roberta Freitas Lemos e João Claudio Todorov (Universidade de Brasília)*

Como experimento natural o Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda com condicionalidades, focalizado em famílias que vivem em situação de pobreza e de extrema pobreza no Brasil. Neste trabalho mostramos que convém descrevê-lo sob a ótica da Análise do Comportamento. As condicionalidades cumpridas pelas famílias e a gestão descentralizada com diferentes competências para os entes federados são pilares estratégicos do programa que podem ser analisados à luz do conceito de metacontingência. Para estabelecer as condicionalidades, o Governo Federal tornou condicional a relação entre o comportamento dos membros das famílias (contingências comportamentais entrelaçadas - CCE's) e a transferência de renda (produto agregado - PA). Foram especificados comportamentos dos membros da família necessários para que entrem em contato com as contingências arranjadas pelas políticas de saúde, educação e assistência social e possam ser mantidos pelos seus reforçadores naturais posteriormente. O comportamento dos membros da família é verificado nas diferentes políticas setoriais. Na educação, verifica-se a frequência escolar de cada integrante de 6 a 17 anos. Na saúde, verifica-se o calendário vacinal das crianças menores de 7 anos e a frequência do acompanhamento de gestantes e nutrízes. Na assistência social, verifica-se a frequência dos jovens com histórico ou risco de trabalho infantil aos serviços do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti). A emissão dessas CCE's resulta no PA. Mensalmente, é depositada uma quantia para a família beneficiária. Para que esse desenho funcione, a gestão do programa foi descentralizada e compartilhada entre União, estados e municípios. CCE's de suporte devem ser emitidas pelos gestores do Bolsa Família nos diferentes níveis federativos. No município, são responsáveis pela identificação e cadastro das famílias, pela oferta de serviços públicos de qualidade e pelo acompanhamento da fiscalização das condicionalidades feita pelas áreas de educação, saúde e assistência social. No estado, os gestores devem garantir a oferta de programas complementares, a formação para atividades de geração de renda e apoio às atividades produtivas da família, a formação e fornecimento de infraestrutura para transmissão dos dados dos municípios. No Governo Federal, são responsáveis pela articulação junto aos outros gestores para a implementação do programa e pela gestão do contrato com a Caixa Econômica Federal, agente operador do Bolsa Família. As CCE's emitidas pelos gestores são necessárias para garantir o aparato governamental (PA) que estabelece ocasião para que os membros da família possam emitir as CCE's que geram a transferência de renda (PA). Produtos agregados são selecionados pelas suas consequências culturais. O aumento do poder de consumo das famílias é consequência cultural que seleciona a obtenção da transferência de renda como PA gerado pela família. O apoio da população e o reconhecimento dos eleitores são consequências culturais que selecionam o aparato governamental como PA gerado pelo governo. O conceito de macrocomportamento nos ajuda a compreender a contínua redução da pobreza no Brasil, diminuição do trabalho infantil e aumento das taxas relacionadas à educação e à saúde das famílias e o aumento do consumo da população como produtos acumulados do comportamento de milhares de membros de famílias beneficiárias do programa.

Palavras-chave: contingência, metacontingência, prática cultural, Bolsa Família